



LITOGRAFIA - ARTEZANAL / TECNOLÓGICA

Comentários Gerais:

A litografia artesanal em seu tempo era considerada a "vedete" do impresso. A concorrência aos custos dos impressos, não se faz no confronto artístico. Entretanto, pelo seu custo e morosidade, sofria grande concorrência com a Tipografia, cujos clichês há muito já eram reproduzidos fotograficamente e já se utilizava vidro cristal reticulado para reproduções de originais - foto a cores. Processo este iniciado por Niepce, desenvolvido por Daguerre e aperfeiçoado pelos irmãos Lumiere.

Estes eventos de técnicas e mecanização da tipografia, viam marginalizar a tipografia artesanal - gravura manual em aço e o entalho até então usada principalmente, da experiência dos profissionais que nelas operavam. O mesmo fenômeno aconteceria na litografia artesanal, por volta de

1930, aqui no Brasil, com o surgimento do Offset que, se utilizando da fotomecânica, que acelerou e aperfeiçoou o processo de reprodução, proporcionando economia de tempo e de homens na mão de obra, marginalizando por

o litógrafo atuou profissionalmente até a fase intermediária de transição sua vez a litografia artesanal. Portanto, hoje, gravura a lito (pedra) se presta apenas aos artistas plásticos, como linguagem de arte gráfica em sistemas se deu no pós guerra (2ª Guerra). O know how alemão, em suas obras.

A competição no mercado das artes gráficas entre as litografias, é acentuada e caracterizada pelo tipo de equipamento e pelo parque industrial gráfico e mais 4 anos de aperfeiçoamento e, era preciso que tivessem qualificação que possuem. As litografias são mais ou menos habilitadas e consideração de artista e sensibilidade para que alcançassem sucesso profissional. raras, hoje, de acordo com a sofisticação de seus métodos e tecnologia que ostentam. O capital exigido para o estabelecimento e implantação de uma li



tografia de porte médio é de grande monta. Máquinas, equipamentos e muitos dos materiais utilizados ainda são importados, e ainda por muito tempo o serão. A concorrência dos custos dos impressos, não se faz no confronto direto entre o porte de uma litografia e outra. O que realmente influi no custo dos impressos é a tiragem - quantidade unitária dos impressos - é este comportamento que permite a sobrevivência de pequenas e médias litografias, porque as grandes, aparelhadas para grandes tiragens, não têm rentabilidade nas pequenas e médias tiragens. A qualidade dos impressos também não é diretamente dependente do porte da litografia e sim, dos equipamentos e principalmente, da experiência dos profissionais que neles operam. O homem, profissional da litografia artesanal era considerado um litógrafo. O profissional da litografia tecnológica é considerado genericamente como um gráfico.

O litógrafo atuou profissionalmente até a fase intermediária de transição da litografia artesanal para a litografia tecnológica, cuja mudança do sistema se deu no pós guerra (2ª Guerra). O know how alemão, para a 1ª - e o americano para a 2ª - Offset, hoje universal. Os litógrafos morriam - litógrafos, e para ser considerados como tal, demandava 4 anos de aprendizagem e mais 4 anos de aperfeiçoamento e, era preciso que tivesse qualificação de artista e sensibilidade para que alcançasse sucesso profissional. Eram bem remunerados, raros e muito solicitados.



O gráfico, hoje assim chamado, é um operador do equipamento na litografia tecnológica e, o ~~seu trabalho~~ resultado do seu trabalho é impessoal. Sua qualificação vai desde "apertador de botões" até "analista de qualidade - dos impressões". Um a dois anos são suficientes para sua maturidade profissional. Os operadores podem mudar de "teclado" com a mesma facilidade que tiveram no aprendizado.

Instituto de arte contemporânea